

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Fabio Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbaceni 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Expediente

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que brevemente lhes serão apresentados os recibos de suas assignaturas, os quaes pedimos o cbezinho de satisfazerem logo para evitar a despeza de segunda remessa, por causa do pagamento d'uma nova taxa imposta sobre todos os titulos de cebraça feita pelo correio.

LOULÉ

E' ainda a projectada *dissolução* que constitue o ponto principal de discussão em toda a imprensa politica do paiz; necessariamente realisavel para uns, problematica para outros, mas continuando a interessar e prender a attenção publica, vae provocando affirmações em todos os campos politicos e é possivel que traga de bom, ao menos, a formação ou remodelação de agrupamentos doutrinaros perfeitamente definidos.

Toda a imprensa da opposição, a grande maioria independente e ainda uma parte da regeneradora, tem combatido a *dissolução*, e demonstrado a sua inconstitucionalidade e inconveniencia, mas a linguagem dos jornaes mais affectos ao governo deixa ver que, embora ainda não fosse solicitada á corôa, nem tão pouco resolvida oficialmente em conselho de ministros, será um facto consumado brevemente, o que dá a triste demonstração de que de nada serve a opinião do conselho d'estado, nem valor algum tem nas altas regiões a corrente estabelecida pela opinião geral.

O governo, sem ainda haver formulado o pedido, conforme as praxes e os principios da constituição, sabe já que a resposta lhe será favoravel!

Se não custa a comprehender que isto se possa fazer, repugna no entanto admitir que se proclame com antecedencia e se deixe assim a descoberto á critica publica um poder que deve sempre achar-se defeso ás discussões, por vezes violentissimas, da politica.

E tanto maior é a imprudencia governamental, quanto é certo que o ponto mais discutido e apreciado tem sido exactamente o da inconstitucionalidade da *dissolução*.

O governo tem assim collocado a corôa na solidariedade d'um acto de sua iniciativa, e sujeita, portanto, a ser envolvi-

da na discussão d'esse acto, soffrendo as consequencias que resultarem, mais duramente que o ministerio, porque este pode sair e a corôa tem de ficar.

Provada como se acha a inconstitucionalidade da *dissolução* e não tendo o governo projectos importantes e urgentes a apresentar á apreciação e resolução do parlamento, a *dissolução* só pode representar uma medida tendente a favorecer interesses politicos de partido ou de facção. E n'este caso a corôa não deveria ser levada a intervir n'um acto que só muito indirectamente poderá contribuir ao bem geral.

A *dissolução*, n'este momento, não sendo constitucional, não tendo justificação na urgencia de medidas governativas de grande alcance, só poderia encontrar desculpa na necessidade de reorganisação de um dos dois partidos existentes, necessarios á rotação governativa.

E' verdade que o partido regenerador se acha profundamente desorganizado, dividido em grupos e patrulhas e a cair a pedacos por todo o paiz; é verdade que este facto, que já vem de longe, que se accentuou no periodo do nephelibatismo, pela ambição desenfreada de sempre manter nas mãos as redeas do governo e que agora manifesta bem evidentemente as suas consequencias na falta de união entre os membros da maioria parlamentar, colloca o actual governo na imminencia de um cheque proximo, que muito bem o pode prostrar e deixar completamente perdido o partido regenerador.

A *dissolução* immediata, pois, poderia servir para afastar estes perigos e recompor os elementos partidarios reunindo-os n'uma maioria homogenea que assegurasse a vitalidade da regeneração.

Mas não é esta a razão allegada; e que o fosse, não colheria, porque é do proprio partido regenerador que saem vozes autorisadas a combater a *dissolução*.

E' o sr. Julio de Vilhena, antigo ministro, estadista eminente e justamente considerado, velho regenerador, que ao lado do chefe eleito em conclave magno e renhido, dirige os mais rudes ataques ao acto projectado pelo governo e posto á discussão publica.

Nem mesmo sob o ponto de vista partidario a *dissolução* trará qualquer vantagem; por exclusão chegaremos a determinar o seu alcance: proteger interesses de facção e nada mais.

A *dissolução* não restabelecerá a harmonia no partido regenerador: augmentará por ventura os descontentamentos, embora sirva ao sr. João Franco ou ao sr. Hintze Ribeiro.

Entretanto chegámos; e abordámos ao hotel Danieli aonde a rainha habita.

Este hotel Danieli, aonde, antigamente a republica de S. Marcos recebia os seus embaixadores, é um palacio gothico, um dos mais bellos de Veneza fazendo cauda aos dos doges e no mesmo alinhamento do que elle.

Interiormente conservou as suas escadarias de marmore, os seus parquets de mosaico e duas ou tres salas de sumptuosos factos. Mas n'estes tempos de democracia tornou-se um hotel vulgar onde toda a gente póde entrar.

Para a rainha e as poucas pessoas do seu sequito intimo que ainda a acompanharam, alugaram todo o primeiro andar, onde se encontram os grandes vestibulos e os antigos salões de apparato.

Os rostos amigos que me acolhem á chegada têm tomado alguma cousa de amargurado e inquieto que não tinham outr'ora em Bucharest; o secretario da rainha, o seu medico, uma *demoiselle de honneur*, mademoiselle Catherine** —oh! uma sincera e uma

E para favorecer interesses tão restrictos e acanhados se envolve a corôa n'uma agitação politica inevitavel.

Os baixo assignados participam por este meio a todos os seus amigos e aos que o foram do seu fallecido tio, o commendador Salvador Gomes Vilarinho, que no dia 23 do corrente, decimo anniversario do seu fallecimento, são celebradas solemnes exequias na sé d'esta cidade, em homenagem á sua memoria.

Silves, 11 de Novembro de 1893.

Visconde de Silves.

Antonio Manoel P. Caldas.

Manoel de Vasconcellos.

Antonio Joaquim da Cunha.

Bento Manoel da Cunha.

José Alexandrino R. Vilarinho.

Celebram-se no dia 23, na cidade de Silves, solemnes exequias commemorando o 10.º anniversario do fallecimento do grande industrial Salvador Gomes Villarinho, a quem aquella cidade deve uma das suas actuaes maiores fontes de riqueza—a industria corticeira—onde se empregam tantos operarios que d'aquelle trabalho tiram o seu sustento e o de suas familias.

Foi o commendador Salvador Gomes Villarinho, que iniciou aquella industria em Silves, e que hoje vemos ter tomado maior incremento, devido aos esforços dos seus successores e d'outros que lhe têm imitado o exemplo.

Salvador Gomes Villarinho nasceu em Monção a 26 de março de 1825 e falleceu em Silves a 23 de novembro de 1883, contando, pois, 58 annos d'idade, dedicados a um continuo trabalho, devido ao qual e á sua honradez, tendo nascido pobre, póde legar aos seus descendentes uma avultada fortuna, adquirida, não á custa das lagrimas de muitos, mas sim das bençãos de todos.

A homenagem posthuma que se vae realizar em Silves será feita com toda a solemnidade e a ella concorrerão, por certo, não só os habitantes d'aquella cidade, mas todos os que foram amigos d'aquelle hourado industrial e lhe conheceram o caracter de mais fino quilate, bem como as pessoas d'amizade dos sr's. viscondes de Silves e de toda a sua ex.^{ma} familia.

Fará o elogio do finado o eminente orador sagrado, sr. conego Alves Mendes, e officiará o sr. dr. José Lapa Fernandes Manoel, deão da sé de Faro, dedicado amigo da familia; a parte Musical será desempenhada por uma boa orchestra, composta dos melhores musicos da provincia.

O *Sorvete*, do Porto, em um dos seus passados numeros inseriu na pagina do centro o retrato de Salvador Gomes Villarinho e os

desenhos das corôas que os seus parentes agora vão depositar no jazigo do illustre finado, acompanhando tudo com as seguintes palavras:

«Esta pagina deixa hoje as trampolinices da politica e os ridiculos da sociedade para se dedicar com seriedade e sinceridade a um assumpto digno de todo o respeito; a um assumpto seriissimo:—A' memoria do eximio amigo dos artifices; ao insigne amigo dos trabalhadores; ao abalisado amigo dos industriaes; ao protector magnanimo e amantissimo da classe operaria; ao morto **immortal, commendador Salvador Gomes Villarinho**, o grande industrial da cidade de Silves, o *Sorvete* respeitosamente dedica este trabalho humilde. A trasladação dos restos mortaes do illustre benemerito será a glorificação suprema do quanto valeu em vida aquelle homem de bem!»

BRAZIL

Continua no Brazil a lueta civil entre Floriano Peixoto e Custodio José de Mello sem que um combate decisivo faça pender completamente a balança para qualquer lado.

Os estragos que com o bombardeamento os insurrectos têm feito nas cidades do Rio de Janeiro e Niteroy são bastante consideraveis, tendo occasionado algumas mortes a pessoas que descuidadas e socegadas andam entregues ao seu mister.

E a proposito de victimas sempre diremos que tendo sido concedida uma reparação pecuniaria importante por causa da morte d'um subdito italiano, e tendo sido victimas d'estas luctas civis alguns portuguezes, ninguem se tenha lembrado de pedir uma satisfação ou uma reparação para as viúvas e orphãos dos mortos; pelo menos ainda não vimos nos jornaes qualquer indicação n'esse sentido.

Serão as vidas dos portuguezes menos consideradas do que as dos italianos; serão estes mais dignos de respeito e consideração para os brazileiros do que os portuguezes?

Ou será isso devido aos ministros que representam junto dos Estados-Unidos do Brazil as respectivas nações?

Não sabemos responder a estas perguntas que formulamos no nosso pensamento; ignoramos qual seja a razão d'essa differença estabelecida para os subditos de duas nações que em virtude das mesmas causas foram victimas, mas que para as familias produziram effeitos completamente diversos.

O tiroteio tem continuado durante quasi todos os dias, mas os revoltosos soffreram ultimamente um revez bastante consideravel, pois que em virtude do bombardeamento o paiol da polvora na ilha do Governador, onde os revoltosos tinham as suas provisões, foi pelos ares produzindo um medonho estampi-

empurrar-lhe o *fauteuil* e acabou-se a sua bella figura direita, a sua elegancia de rainha.

Aos seus pés, sentada em um tamborete em creancinha *câlme* está mademoiselle Helena*** vestida de côr de rosa, muito simples, com os seus olhos pretos sempre vivos e inquietos. Ha, na sua attitude como que uma especie de affectação em fazer de *enfant gatée*, de filha d'esta adoravel mãe—e eu notei como, de resto, já tinha notado de outras vezes, que na ausencia da galeria a sua attitude, *vis-à-vis* da rainha era sempre mais reservada. Isto não é para a accusar; tão poucas são as mulheres capazes de se mostrar tal qual são, sem uma «póse» um pouco affectada, sem um calculo de effeito, inconsciente mesmo. E não ponho em duvida que haja n'ella uma sincera affeição por esta mãe adoptiva e que não tenha derramado verdadeiras lagrimas ao deixal-a para sempre.

(Continúa).

FOLHETIM

A EXILADA

POR
PIERRE LOTI
DA
ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

Veneza, sexta-feira, 14-8-91

E' tudo isto que é uma eterna e classica maravilha e que todos conhecem por terem visto pintada milhares de vezes por toda a parte; é tudo isto, mas em um tal brilho de aurora e de verão que em nenhum quadro, julgo eu, se ousou pôr tanto de deslumbrante côr, tanto de rosado, de vermelho e de alaranjado para as luzes, tanto de violeta e de lyrial para as sombras.

do que fez estremecer todos os edificios da cidade, o que deu lugar a um grande pânico, julgando alguns que era alguma bomba que

do que fez estremecer todos os edificios da cidade, o que deu lugar a um grande pânico, julgando alguns que era alguma bomba que tivesse rebentado no ponto da cidade...

O forte do Villalobos a principio neutral e ultimamente declarado a favor dos revoltosos, achava-se quasi completamente arruinado, considerando-se quasi impossivel o poder por mais tempo sustentar a combater...

São estas as ultimas noticias recebidas da republica dos Estados Unidos do Brazil, com a qual estamos ligados por interesses commerciaes e cuja lucta muito se tem feito sentir no nosso imperio.

Oxala breve termine este estado de ebullição mercada esposa do nosso bom amigo

Den a luz com muita felicidade uma interessante creança do sexo feminino a desceida esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Teixeira dos Reis, bravo capitão-tenente da armada e ajudante do departamento maritimo do sul, uns que sim, affirmam outros não.

Dizem uns que sim, affirmam outros que não. A acção a provocar sempre o

A acção a provocar sempre o equal e contrario a reacção. Tal qual como nos phenomenos physicos substituido, etc.

«O sr. dr. Mathews Teixeira, governador civil de Faro, pediu a demissão do cargo no pedido, sendo substituido, etc.»

«O sr. dr. Mathews Teixeira, governador civil do distrito de Faro não pediu nem pede a demissão, e ate na da provincia, e durante este tempo não temos mandado publicar as noticias em varios collegios nossos da capital e ate na da provincia, durante todo este tempo nos temos mantido na insistencia de tão oppostas informaçoes.

Aqui ha controvérsia por força. Mas in principio non nos permitto conjecturas e não somos capazes de julgar com ella.

Hypothese sobre hypothese e todas nos temos visto obrigados a regeitar. Temos procurado ler nas em reunioes dos nossos collegios, mas nada a temos encontrado. Mathews' post missao ou insiste em pedir, etc.

E o caso, e que isto apouca-nos e traz-nos seriamente atrapalhados. Porque sera que em tantos jornais o sr. Mathews pede a demissao ou insiste em pedir, etc.

E porque sera que em outros tantos jornaes e nos mesmos as vozes, o mesmo sr. dr. Mathews nunca pediu ou pediu a demissao? Aqui ha mysterio e a se ha.

Mas na impossibilidade de o desvendar, mimar-nos-emos a ir na onda. Dizem uns que sim outros que não.

Escusado sera acrescentar que nos inclinamos a negativa, porque sobre governadores civis de Faro temos a opiniao que um nosso amigo condensou numa sobre palavras. Dizia elle que todas eram peiores.

Falleceu em Lisboa o pai do nosso distincto e distinguido politico sr. Alfredo Pereira, digno inspector geral dos correios.

Os nossos sentidos pezarosos para não ir paravel perda.

Partiu para a Covilha o nosso velho amigo sr. Januario da Costa Rato, socio da acreditada firma S. Sebastião da Costa Rato & S. Brinholos da Covilha.

Chegou na terça-feira a tarde a esta villa o nosso particular amigo sr. dr. Joaquim de Souza Leal, digno e querido chefe do regimento de cavallaria 3.ª assignada em Évora.

Tem passado accommodado de saúde o ex.º sr. D. Maria das Dores Rodrigues Marques, estreitada esposa do nosso amigo sr. Pedro Rodrigues Marques, conceituado commerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelo bem succedimento de foi ferido em combate com a gente Mocangá, no Sijal.

Corre como certo que o valente e intrepido official do nosso exercito sr. Paiva de Andrade foi ferido em combate com a gente de Mocangá, no Sijal.

Falleceu na passada segunda-feira a filha-nha mais nova do nosso estimado amigo assignante sr. José de Souza Uva, proprietario de S. Braz d'Alportel.

Assim como a sua familia nas nossas condolencias. Sob este titulo apparece ha poucos dias a colleção de poesias do grande poeta João de Deus coordenadas pelo sr. dr. Theophilo Braga, tambem poeta inspirado e erudito.

Presidi o sr. dr. Theophilo Braga, mais um grande serviço ás letras patrias reunindo em volume as obras litterarias dispersas devidas ao grande genio de João de Deus, mencionando o primeiro livro portuguez do seculo actual.

Alguns professores de instrução primaria das escolas officiaes de Lisboa tem apido a pedir ao governo que o livro Campo de Flores seja considerado o prelo para galardoar o merito dos seus alumnos. E bem entendido.

Nasceram: a esposa do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Leite, deu a luz com muita felicidade uma linda creança do sexo masculino.

Aos paes e avós do recém nascido enviamos as nossas felicitações.

O sr. dr. Theophilo Braga, mais um grande serviço ás letras patrias reunindo em volume as obras litterarias dispersas devidas ao grande genio de João de Deus, mencionando o primeiro livro portuguez do seculo actual.

Alguns professores de instrução primaria das escolas officiaes de Lisboa tem apido a pedir ao governo que o livro Campo de Flores seja considerado o prelo para galardoar o merito dos seus alumnos. E bem entendido.

Nasceram: a esposa do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Leite, deu a luz com muita felicidade uma linda creança do sexo masculino.

Aos paes e avós do recém nascido enviamos as nossas felicitações.

O sr. dr. Theophilo Braga, mais um grande serviço ás letras patrias reunindo em volume as obras litterarias dispersas devidas ao grande genio de João de Deus, mencionando o primeiro livro portuguez do seculo actual.

Alguns professores de instrução primaria das escolas officiaes de Lisboa tem apido a pedir ao governo que o livro Campo de Flores seja considerado o prelo para galardoar o merito dos seus alumnos. E bem entendido.

Nasceram: a esposa do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Leite, deu a luz com muita felicidade uma linda creança do sexo masculino.

Aos paes e avós do recém nascido enviamos as nossas felicitações.

O sr. dr. Theophilo Braga, mais um grande serviço ás letras patrias reunindo em volume as obras litterarias dispersas devidas ao grande genio de João de Deus, mencionando o primeiro livro portuguez do seculo actual.

Alguns professores de instrução primaria das escolas officiaes de Lisboa tem apido a pedir ao governo que o livro Campo de Flores seja considerado o prelo para galardoar o merito dos seus alumnos. E bem entendido.

Nasceram: a esposa do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Leite, deu a luz com muita felicidade uma linda creança do sexo masculino.

Aos paes e avós do recém nascido enviamos as nossas felicitações.

O sr. dr. Theophilo Braga, mais um grande serviço ás letras patrias reunindo em volume as obras litterarias dispersas devidas ao grande genio de João de Deus, mencionando o primeiro livro portuguez do seculo actual.

Alguns professores de instrução primaria das escolas officiaes de Lisboa tem apido a pedir ao governo que o livro Campo de Flores seja considerado o prelo para galardoar o merito dos seus alumnos. E bem entendido.

Nasceram: a esposa do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Leite, deu a luz com muita felicidade uma linda creança do sexo masculino.

Aos paes e avós do recém nascido enviamos as nossas felicitações.

O sr. dr. Theophilo Braga, mais um grande serviço ás letras patrias reunindo em volume as obras litterarias dispersas devidas ao grande genio de João de Deus, mencionando o primeiro livro portuguez do seculo actual.

Alguns professores de instrução primaria das escolas officiaes de Lisboa tem apido a pedir ao governo que o livro Campo de Flores seja considerado o prelo para galardoar o merito dos seus alumnos. E bem entendido.

Nasceram: a esposa do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Leite, deu a luz com muita felicidade uma linda creança do sexo masculino.

Aos paes e avós do recém nascido enviamos as nossas felicitações.

O sr. dr. Theophilo Braga, mais um grande serviço ás letras patrias reunindo em volume as obras litterarias dispersas devidas ao grande genio de João de Deus, mencionando o primeiro livro portuguez do seculo actual.

Alguns professores de instrução primaria das escolas officiaes de Lisboa tem apido a pedir ao governo que o livro Campo de Flores seja considerado o prelo para galardoar o merito dos seus alumnos. E bem entendido.

Nasceram: a esposa do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Leite, deu a luz com muita felicidade uma linda creança do sexo masculino.

Aos paes e avós do recém nascido enviamos as nossas felicitações.

O sr. dr. Theophilo Braga, mais um grande serviço ás letras patrias reunindo em volume as obras litterarias dispersas devidas ao grande genio de João de Deus, mencionando o primeiro livro portuguez do seculo actual.

Alguns professores de instrução primaria das escolas officiaes de Lisboa tem apido a pedir ao governo que o livro Campo de Flores seja considerado o prelo para galardoar o merito dos seus alumnos. E bem entendido.

Nasceram: a esposa do nosso amigo sr. Antonio dos Santos Leite, deu a luz com muita felicidade uma linda creança do sexo masculino.

Aos paes e avós do recém nascido enviamos as nossas felicitações.

serviço se pretendo achar outro meio que satisfaga a sua ambicao de continuar a governar a paridade progressista a Lisboa.

Parece-nos tambem que a chegada do sr. conselheiro José Luciano, illustre chefe do partido progressista a Lisboa, lyrara o governo de difficuldades, terminando por uma vez com os boatos desencantados que todos os dias se encontram na imprensa da capital.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro deve ter chegado a Lisboa na manhã de sexta-feira passada.

Como é sabido, ex.º adiou a chegada a capital para se esquivar a manifestação de sympathia que muitos dos nossos correccionarios lhe preparavam, mas já se achava em Lisboa.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Tem passado incommodado de saúde, mas já se achava melhor, o nosso prezado amigo sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, digno conego da Sé de Faro e distincto advogado.

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

Recenseamento de 1892

mulher, já o meu Joaquim tem irmãozinho

mulher, já o meu Joaquim tem irmãozinho novo.

De filhos — que os pobres são ricos.

—En por que não me queixo.

—Ah! co'isso pouco, ainda me não arrependi de ter mudado de estado; saúde e trabalho é que eu peço.

—Pois o dito dito, e de hoje em diante ficamos compadres.

E entraram em casa, comadre Izabel gritou.

Ora viva a comadre Izabel! gritou o Valle para a mulher do Simas, que estava no quintal; ella ficou admirada do cumprimento e satisfeita quando lhe explicaram o motivo.

—Então que se faz, comadre?

—Ora, o que está vendo, arranjando este cordeiro que está bem bom.

—Melhor está, comadre, depois de passar pelo forno, dado para temperar este peixe.

—E então co' a manha, para metade que tem dedo para temperar este peixe.

—Oh! compadre, vá lá uma extravagancia barata; vamos comer o peixe no campo, debaixo d'uma árvore boa; os dias tem estado lindos, manha bem cedo.

—Está dito, vou a pondição de irmos pela manha bem cedo.

—Está dito, vou a dar parte a minha serva de Deus; e não contem com o pão e o vinho.

—Se lhe parece, vamos á quinta do compadre Diogo.

—Laranjas ha ali na horta proxima.

—Seja, e caso e haver boa sombra.

—Laranjas ha ali na horta proxima, e hortaliça de selva.

—Tudo se ha de arranjar. Olhem que as seis horas cá lhe venho bater á porta.

—Pois vá lá.

Na manha, ainda antes das seis, o rancho estava reunido. O Simas tinha convidado o visinho Daniel e mais familia, o Valle convidou o compadre Bento, carpinteiro, e este levou as sobrinhas; era um rancho magnifico, ruidoso, mulheres com brincos ao collo, quitras pela mão, rapazes saltavam, corriam na frente, atiravam pedras aos galos; raparigas coradas desfilavam-se em garfalhadas; os homens iam mais atraz, mais graves, levantando custos, lengos em embrulhos; as sobrinhas do Bento levavam umas supresas, umas condecoras muito catitas, com umas flunhas; não queriam dizer a que ia dentro. Ninguem saia tambem como tinha apparecido outro cordeiro assado, e um costeo com um guardanapo muito alvo, que deixava apparecer dois gargalos muito pretos, com suas rolas lacradas muito encamadas; tudo mysterioso!

Ao passar pela rua do Gamo, disse a Izabel ao marido, como ella gostaria de passar a noite com a comadre Izabel, e a comadre Izabel, como ella gostaria de passar o dia connosco, no rancho.

—Porque não? mas tua irmã querará ir?

—Talvez não agrade ao rancho todo.

—Mas olha a companhia do marido, talvez não agrade ao rancho todo.

Isto dizia, porque o marido da Rita, o Henrique, deu ultimamente em desordeiro; não é mau rapaz no fundo, e sabe do seu officio a valer, mas é grosseiro, foi mal educado, muito amigo de pimponeos e de cemio violento; assim tivesse elle energia para o trabalho, mas qual! em apunhando alguma vintena, elle ali vai com outros do seu feitio, perde dias de trabalho, embriaga-se, joga, bate na pobre mulher, uma santa rapariga, que já sabe muito bem o que é a miseria.

Bateram á porta; nada de resposta. Ainda estava a dormir; bateram mais forte; souu a voz da Rita; o posteiro appareceu a pábros.

—Ahi xou, quem é? os olhos vermelhos abria o postigo; appareceu a pobre rapariga, pallida como os olhos vermelhos, como de quem chorara; ficou muito confusa quando viu o rancho. As mulheres fallavam todas a um tempo.

—Vamos passar o dia no campo.

—Um dia de folga. A manha está de appetite. Vamos comer o ensopado á sombra d'uma árvore.

—Então porque? vem d'ahi. O teu marido não vem?

—Então porque? vem d'ahi. O teu marido ainda está a dormir?

—Espera, que eu vou acordal-o, disse o Simas, e entrou nas a pobre rapariga foi atraz d'elle, ir, nem tenho calçado...

—Mano, não diga nada, os outros, não posso ir, não tenho calçado.

—Mas o teu homem?

—Não sei, não recolheu esta noite, estou á espera d'elle.

O Simas saiu disfarçando o caso. Daniel p... outra vez será, adens Rita.

—Ainda bem que elle não vem. Eu continuava por horta da manha, mas o gosto fugia. Não sei o que aquelle homem ha de ir dar consisto.

—Sim, eu ja tenho ouvido dizer umas coisas; olha, aqui entre nós, elle sempre foi exquisto, com fanças de valentão.

—E agora deu-lhe para o jogo...

—Uma desgraça, e não é mau artista, sabe do seu officio...

—Pois isso ainda faz mais pena, podia viver tão bem!

O rancho seguiu estrada fora, de grege, ruidoso, no fresco ar da manha d'abril; a natureza folgava, tudo crescia e florescia; as searas de verdes variadas, em tons esbafosos, ondulavam nas largas curvas das terras; nos recos, pela beira dos caminhos, moços de malhequeres alvejavam; papoulas de tres espartate subleavam muito, formando effeitos de grande frescura e de leveza nas transparências das searas de centeio; aromas que lavavam floridos expandiam-se nas hortas onde as pereiras e bambazeiras pareciam noivas risonhas na pompa das flores; as romãs meliam tons vermelhos entre as alvuras, pela estrada saltavam as colovras, e erguam-se no ar em voos curtos, incertos, saltando piros alegres; mais acima passavam corvos, voando com grande ruído, e rolando muito enfiados; bandos de pardalões esvoaçavam de árvore em árvore, fazendo grande chadadeira atraz das pardalias, em desaloro!

Varas nodosas e escuras dos bacellos começavam a apitar bellamente, verde-claros, bellos de purpura, muito esbafos, como a dizer: — vamos agora ter festa, vamos desfornar-nos dos longos mezes de inverno. Esquilas de um rebanho distante enchiam o ar de grande sonoridade doce; uma vacca torria-se vagarosamente a estrada, sem perder de vista o bezerrinho, mais graca, que pulava em redor da mãe, e de vez em quando ia tocar o focinho nas tetas rosadas, meladas d'elle. Mulheres das quintas vinham para a cidade, a missa e as lojas, como os seus vestidos de cores vibrantes, sãta arrogancia mostrando as meias azul claras, o braço direito oscillando muito; homens, com seus botões de malhequero, vinham em grupos conversando das escavas, do tempo, das searas, das variações das jornas.

—Ora vivam bom dia.

—Ora, salve os Deús.

—Os da cidade vão para o campo, e os do campo para a cidade.

—E que bello rancho, com um tocador arranja-se um bailarico.

Ao entrar no campo do Espinheiro houve panico nas raparigas; egias e pábros pastavam; os rapazes começaram a gritar, e um atirou pedras. Um potro castanho brincilhão e espanhatico, airoso e leve como um leão, começou aos pinchos pela relva, e os dufros potros desataram a correrias e saltos; e ao mesmo tempo a guarda berrava-lhes, e correndo atraz-lhes o caçador que foi descrevendo de circulos, cair nas montas de malhequeres, brancos de neve.

Ao eleger a quinta e que for azafama; a quintaneira ficou doida de alegria, os filhos, umas bella creanças, rias e vermelhacas, traziam bella relvaes, com a p quemada do rancho.

—Eu trago um appetite!

—Pois nem vejo com fome!

—Isto o ar do campo faz vontade de comer.

—Vamos tratar do almoço.

A Rosaria e a Brites arregraram as mãos e allas ali vão para a chamma; as raparigas foram buscar lenha, aos pulos, em grandes risadas; os rapazes foram logo arranjando palhinhas para ir aos grilos.

Depois do almoço a rapaziada foi aos nuthos, aos grilos, fazer estafos com varas de salmeiro; um deteiro de brincadeira; as raparigas coliam rosas, papoulas, madresilva e faziam ramos, enfeitavam o cabellos, muito coradas, esbrasiadas pelo sol que dá o cavaco pelas caras bonitas; os homens fizeram malhas com pedacos de fiavel e em mangas de camisa chiquilhavam a sombra das árvores; as mulheres passavam de braços dados, papagueando muito.

De subito um grande silvo vibrante, e logo um rugido a crescer, como trovão.

—E o combio; vamos ver passar o combio.

E correram todos para o pé da linha; se já o vapor branco da machina brincando sobre a ramaria, dos olivãos, e viram passar o combio, veoz, na sua colossal pompa; esturruando pela horta, e tardando a chegar

magestade de força e movimento; as mulheres da linha travavam e choravam, houve muito gritos, viu-se luzir a faca, e logo um homem tombou no chão.

Então augmentou o tumulto, apitaram, e pouco depois levantam o fagnista, aos encontros, aturdido do crime, para a cadeia. Po-bru Rita!

—Tem para peras aquelle tipo, e se o outro morrer vai para o deredo.

Todos tinham do da pobre rapariga, tão boa e honrada, e tão uniliz com o marido.

Ora aqui está, um dia faz bom e que fim teve!

—A culpa não foi nossa, se elle fosse com...

—A culpa não foi nossa, se elle fosse com...

—E nós que tinhamos tão felicidade, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

da maldita navalha, e elle tambem, houve muito gritos, viu-se luzir a faca, e logo um homem tombou no chão.

Então augmentou o tumulto, apitaram, e pouco depois levantam o fagnista, aos encontros, aturdido do crime, para a cadeia. Po-bru Rita!

—Tem para peras aquelle tipo, e se o outro morrer vai para o deredo.

Todos tinham do da pobre rapariga, tão boa e honrada, e tão uniliz com o marido.

Ora aqui está, um dia faz bom e que fim teve!

—A culpa não foi nossa, se elle fosse com...

—A culpa não foi nossa, se elle fosse com...

—E nós que tinhamos tão felicidade, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

—Nada de tristezas, não podemos lembrar...

Santa Barbara de Nexo. Já tomou posse da escola de ensino elementar de sexo feminino desta freguezia, a ex.ª sr.ª D. Anna d'Assumpção Braga, distinta professora official, que para aqui foi despachada. Desejamos que esse com perfeita saúde o logar que vem occupar. Do nosso correspondente.

TOULLE - TYP. DO LOULETANO.

ANNUNCIOS

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO. RUA DOS CAPELLISTAS - 5. Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, solda de ferro ondulada para telhados, arco de ferro sorimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia. Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

Armador e estofador ELYSIO SANTOS & C.ª. RUA AUGUSTA - LISBOA. Esta casa fornece estofos de todas as qualidades para decoração de casa, assim como alfiteiras, cadeas, passadeiras, moblias modernas, etc. vende por atacado e a retalho para todos os pontos do paiz, para as ilhas e ultramar, satisfazendo com promptidão as encomendas que lhe são dirigidas e acompanhadas do valor em cheque ou de boas referencias em Lisboa. A perfeição do trabalho dos seus officinas fez com que esta casa obtivesse o diploma de pensão honrosa na exposição industrial portugueza de 1888.

AS ELEGANTES

Maria do Patrocinio, modista das primeiras. Maria do Patrocinio, modista das primeiras, de chapens, de Lisboa, tem a honra de participar as suas excell. freguezas que já recebeu, das melhores casas de modas de Paris, os ultimos modelos em formas figuradas e tirlo que ha de mais novidade para confeccionar chapens d'inverno. Remette de prompto qualquer encomenda de chapens (sem enfeitados) para senhora de 2500 reis, e para criança de 1200 reis. Encargam-se de transformar em chapens em fôrmas (com a maxima perfeição) chapens de fôrma, de todas as outras qualidades, desde 300 reis para cima.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphores

Unica que apresenta o artigo tao aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle; as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá a face e a todo o corpo uma delicada brancura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaisquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byccletes, para o que apresenta os respectivos catalogos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

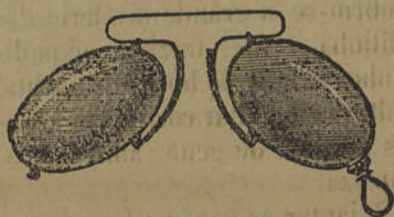
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqume, Padern e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA

DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO

LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genêbra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madra genêbra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos

LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellentê vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-richezes-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vesreadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues

RUA LUZ SOBRIANO, 100, 1.º